



**TRANSIÇÃO ENTRE
O ENSINO SECUNDÁRIO**

2017/18

E O ENSINO SUPERIOR



2018/19

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS ALUNOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO	
1. DIPLOMADOS DOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS	
1.1 Série temporal de 2010/11 a 2017/18.....	4
1.2 Por curso científico-humanístico	4
1.3 Por distrito.....	5
2. DIPLOMADOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS	
2.1 Série temporal de 2010/11 a 2017/18.....	7
2.2 Por distrito.....	8
2.3 Por área de formação dos cursos profissionais	9
3. DIPLOMADOS DOS CURSOS TECNOLÓGICOS	
3.1 Série temporal de 2010/11 a 2017/18	11
4. DIPLOMADOS DOS CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS	
4.1 Série temporal de 2010/11 a 2017/18.....	13
ANEXO: SITUAÇÃO APÓS 2 ANOS DOS ALUNOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO	
A.1 Por oferta de educação e formação	15
NOTA METODOLÓGICA	16

INTRODUÇÃO

O presente relatório de monitorização apresenta alguns dos principais indicadores estatísticos, apurados pela DGEEC, sobre a transição entre o ensino secundário e o ensino superior em Portugal.

A análise baseia-se num acompanhamento do percurso dos jovens que terminam o ensino secundário, em Portugal Continental, procurando determinar a sua situação perante os estudos um ano após a conclusão do secundário. Mais especificamente, procura-se determinar a percentagem dos alunos diplomados do ensino secundário que, no ano letivo seguinte, se encontram inscritos numa instituição de ensino superior (IES) portuguesa. Para os alunos que são encontrados a estudar em IES no ano seguinte, discrimina-se ainda a proporção dos que estão inscritos em cursos conferentes de grau superior (ex. licenciaturas) e dos que estão inscritos em cursos não conferentes de grau, como os cursos de Técnico Superior Profissional (TeSP) ou os antigos Cursos de Especialização Tecnológica (CET).

São apresentadas séries temporais com a taxa de transição (após um ano) entre o ensino secundário e o ensino superior nos seis anos letivos com dados mais recentes, o último dos quais corresponde à situação em 2018/2019 dos alunos que concluíram o ensino secundário em 2017/2018. As taxas de transição do ano mais recente são desagregadas por oferta de educação e formação do ensino secundário e, no caso das ofertas com maior expressão numérica – cursos científico-humanísticos e cursos profissionais –, apresentam-se ainda dois níveis adicionais de desagregação dos dados: por distrito e por curso ou área de formação.

Em termos dos resultados obtidos, as séries mostram uma grande estabilidade temporal das taxas de transição para o ensino superior, especialmente nas ofertas de ensino secundário com maior expressão numérica. Entre os alunos que terminaram os cursos científico-humanísticos nos últimos oito anos letivos, aproximadamente 80% encontravam-se a estudar em instituições de ensino superior no ano letivo seguinte à conclusão do secundário, quase todos em cursos de licenciatura ou de mestrado integrado. Ainda dentro dos cursos científico-humanísticos, as taxas de transição para o ensino superior foram mais elevadas entre os alunos da área das Ciências e Tecnologias (85%) e mais baixas entre os alunos de Línguas e Humanidades (68%) no ano mais recente com dados. Em termos regionais, as taxas de transição foram relativamente semelhantes nos vários distritos do país, no ano mais recente, variando entre os 86% do distrito de Bragança e os 73% do distrito de Setúbal.

Entre os alunos que concluíram os cursos profissionais a situação é muito diferente. Com efeito, no ano mais recente observa-se que apenas cerca de 5% destes alunos iniciaram um curso de licenciatura ou de

mestrado integrado um ano após a conclusão do curso profissional, havendo ainda 13% que iniciaram cursos TeSP ministrados em instituições de ensino superior. Os restantes 82% são alunos que não se inscreveram em instituições de ensino superior no ano subsequente à conclusão do secundário, não sendo possível apurar, com base nos dados disponíveis na DGEEC, quais foram as suas atividades neste ano subsequente. Aprofundando a análise, observa-se que as taxas de transição para o ensino superior dos alunos que concluíram cursos profissionais em 2017/18 variam significativamente consoante a área de educação e formação dos cursos específicos que frequentaram. As taxas de transição para os alunos das diferentes áreas são apresentadas no Quadro 1. Passando à análise regional, observa-se que as taxas de transição para o superior variam entre um máximo de 46% para os alunos que concluíram cursos profissionais no distrito de Bragança e um mínimo de 12% para os alunos do distrito de Évora, no ano mais recente com dados, o que constitui uma forte disparidade regional. Também nos distritos de Lisboa e Porto as taxas de transição para o superior foram bastante baixas entre os alunos do Profissional, situando-se em cerca de 15%. A grande diferença entre o distrito de Bragança e os distritos de Évora, Lisboa e Porto reside na taxa de transição para cursos TeSP, os quais captaram 36% dos diplomados dos cursos profissionais de Bragança, no ano mais recente, mas só 9% dos seus colegas de Évora, Lisboa e Porto. Entre outros motivos, este facto poderá estar relacionado com a relativa escassez de oferta de cursos TeSP no ensino superior público das regiões de Évora, Lisboa e Porto, porventura insuficiente face ao número de diplomados do ensino profissional nestas regiões.

As restantes ofertas de educação e formação do ensino secundário para as quais se apresentam dados têm já expressões numéricas muito mais reduzidas, em termos do número de alunos que as frequentam. Entre os cerca de mil alunos que se diplomam anualmente nos cursos tecnológicos de planos próprios, observa-se que mais de metade se inscreveram em instituições de ensino superior no ano após a conclusão do secundário, nos anos letivos mais recentes. Entre os cerca de seiscentos alunos que concluíram o ensino artístico especializado integrado nos anos mais recentes, as taxas de transição análogas são ligeiramente superiores a 50%. Num anexo final do relatório, apresenta-se os resultados de um exercício sobre a transição em dois anos entre o ensino secundário e o ensino superior. Pretende-se aqui determinar a percentagem de jovens diplomados do ensino secundário que ingressa em instituições de ensino superior só dois anos após a conclusão do secundário.

Para uma descrição mais detalhada do universo de alunos analisado e das fontes de dados utilizadas, sugere-se a leitura da Nota Metodológica final.

1. DIPLOMADOS DOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

GRÁFICO 1.

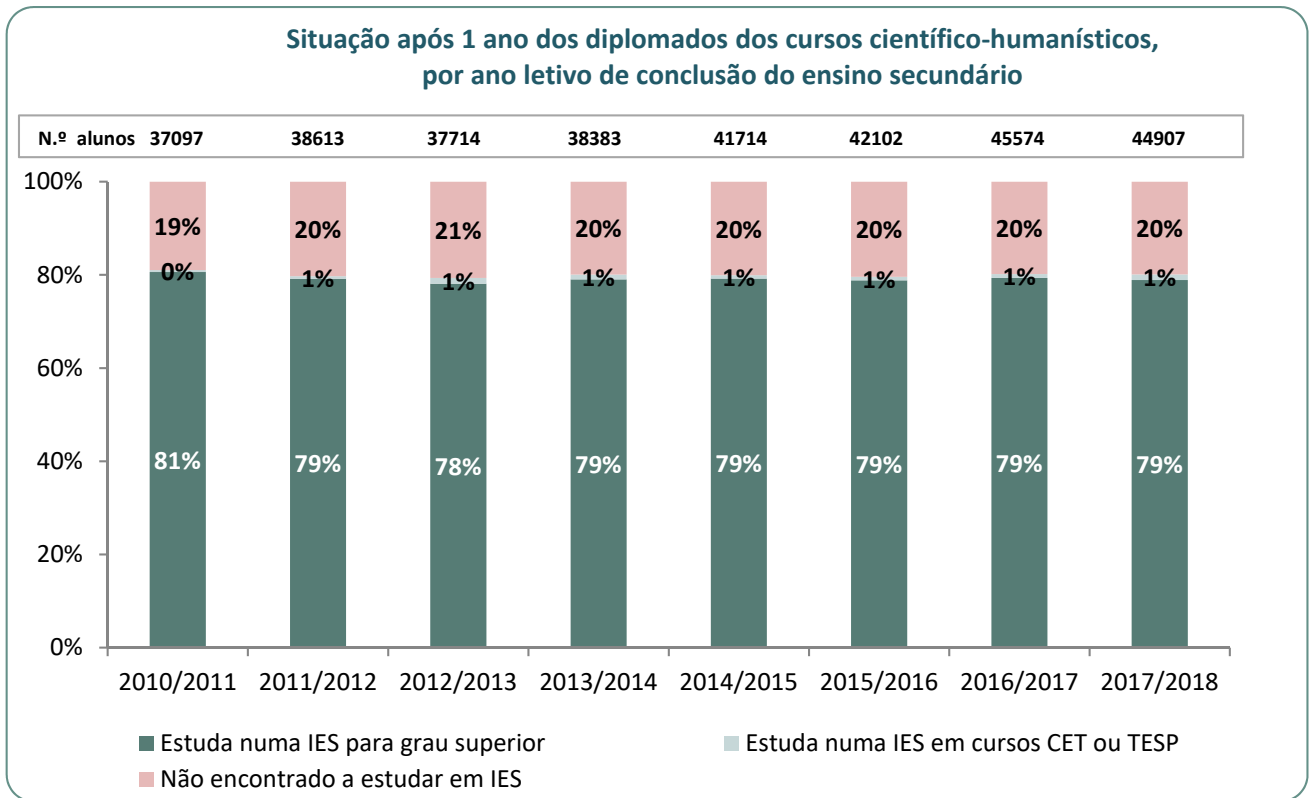
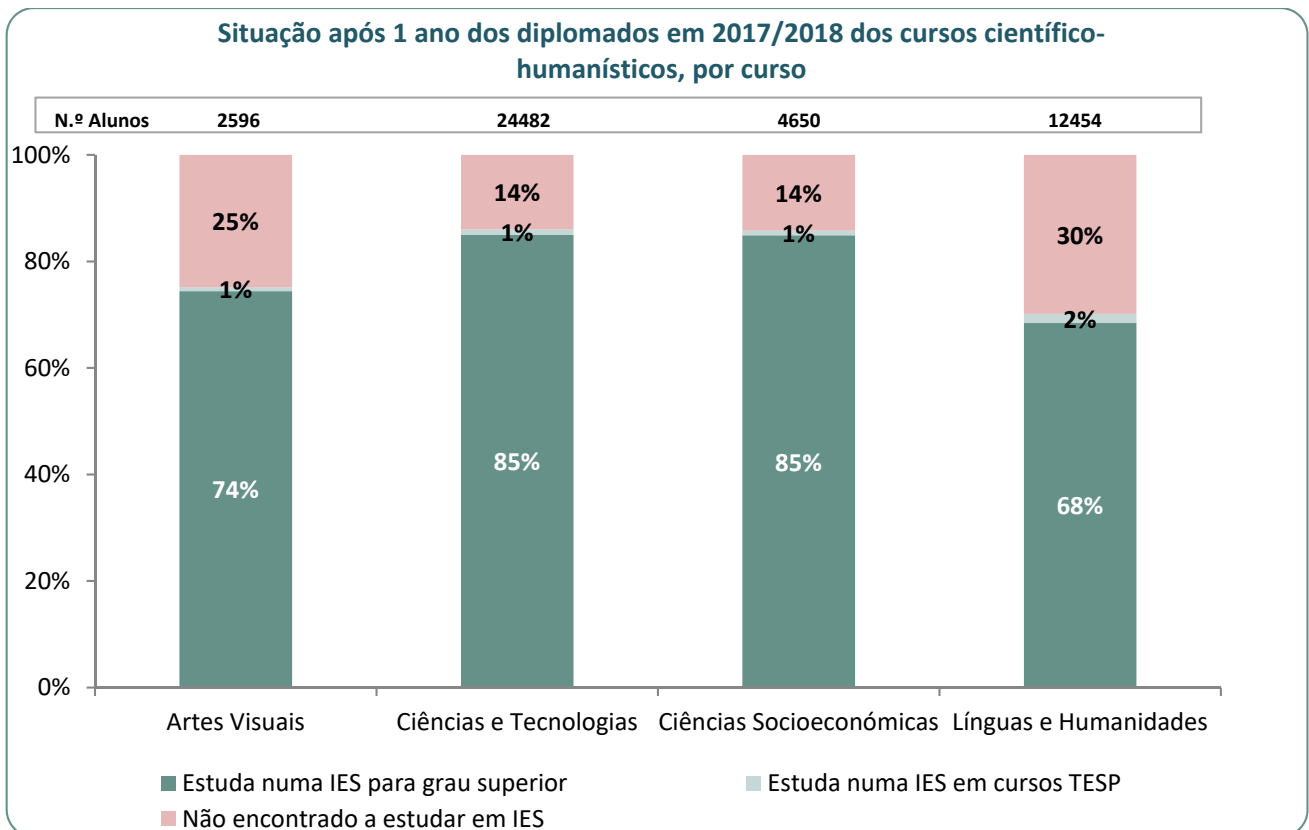
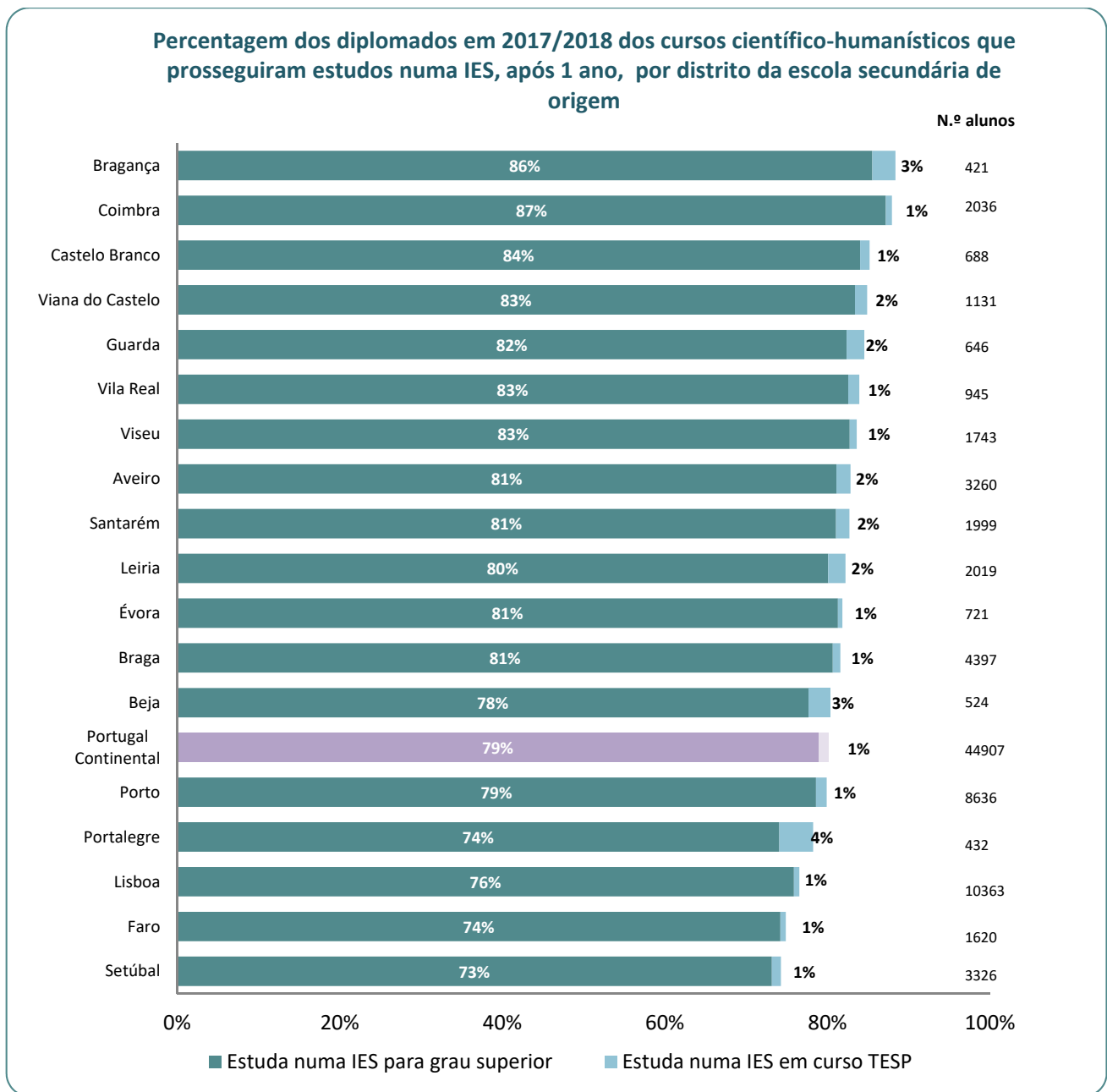


GRÁFICO 2.¹



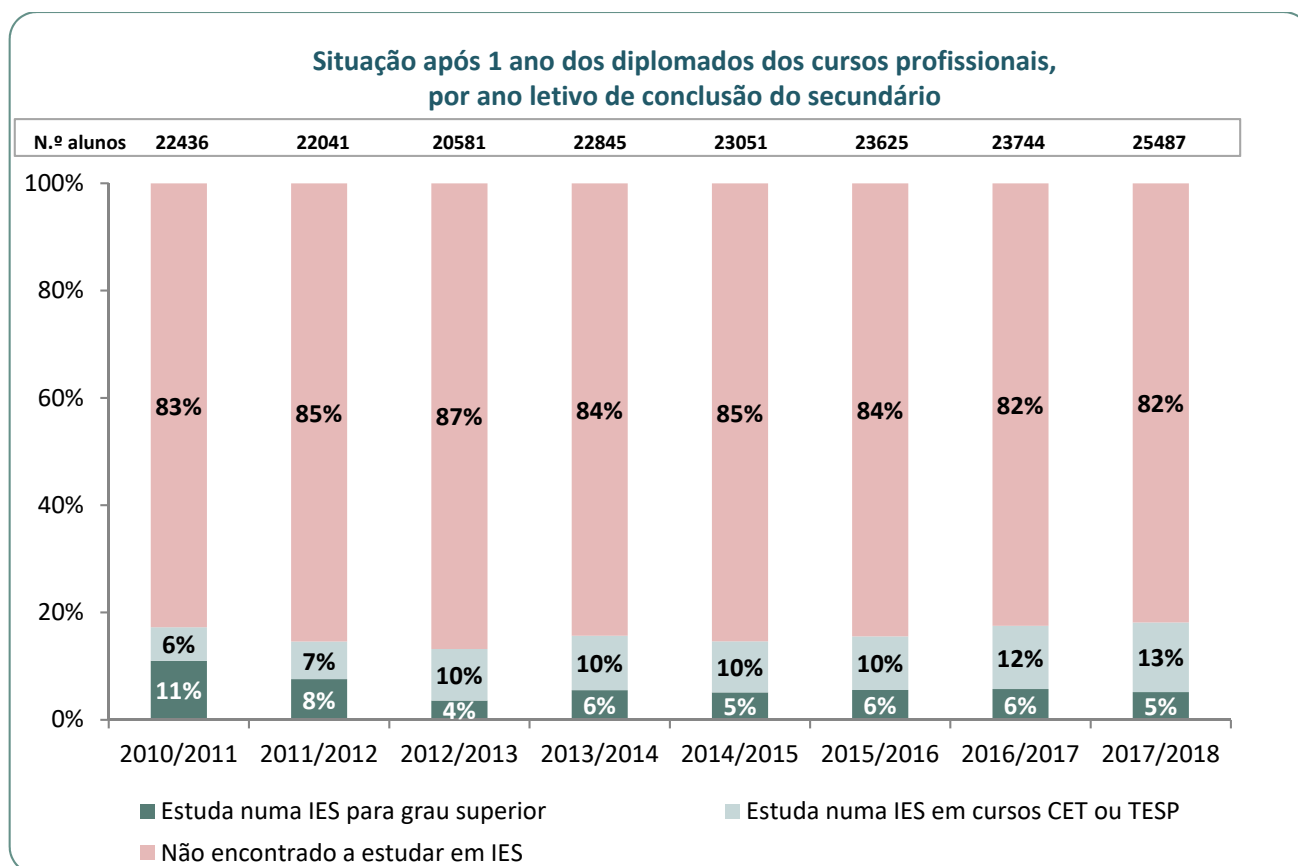
¹ Neste gráfico foram excluídos os 725 alunos diplomados dos cursos científico humanísticos com planos estrangeiros.

GRÁFICO 3.



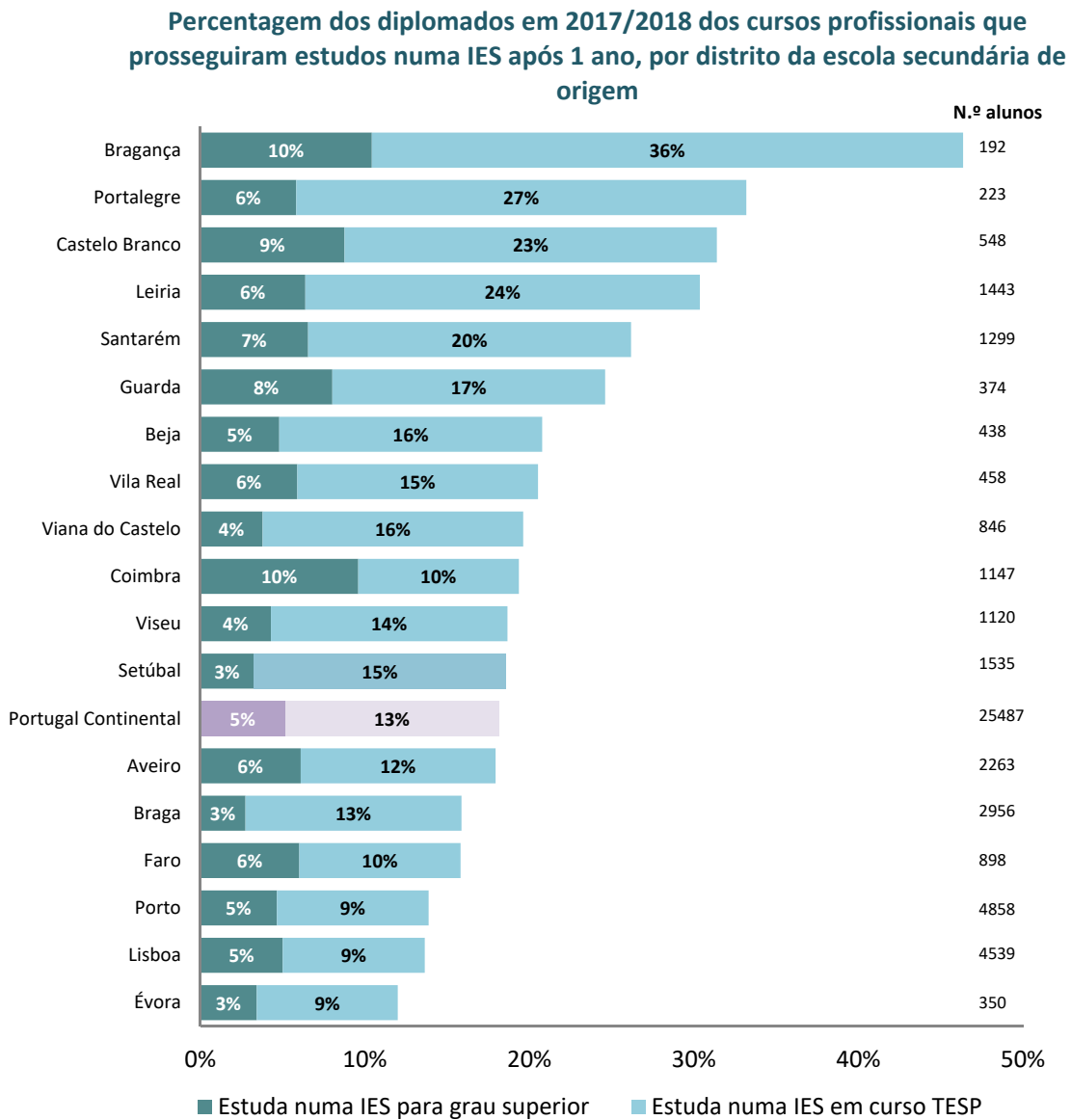
2. DIPLOMADOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS

GRÁFICO 4²



² A soma das percentagens em coluna poderá não ser 100% devido a arredondamentos.

GRÁFICO 5:



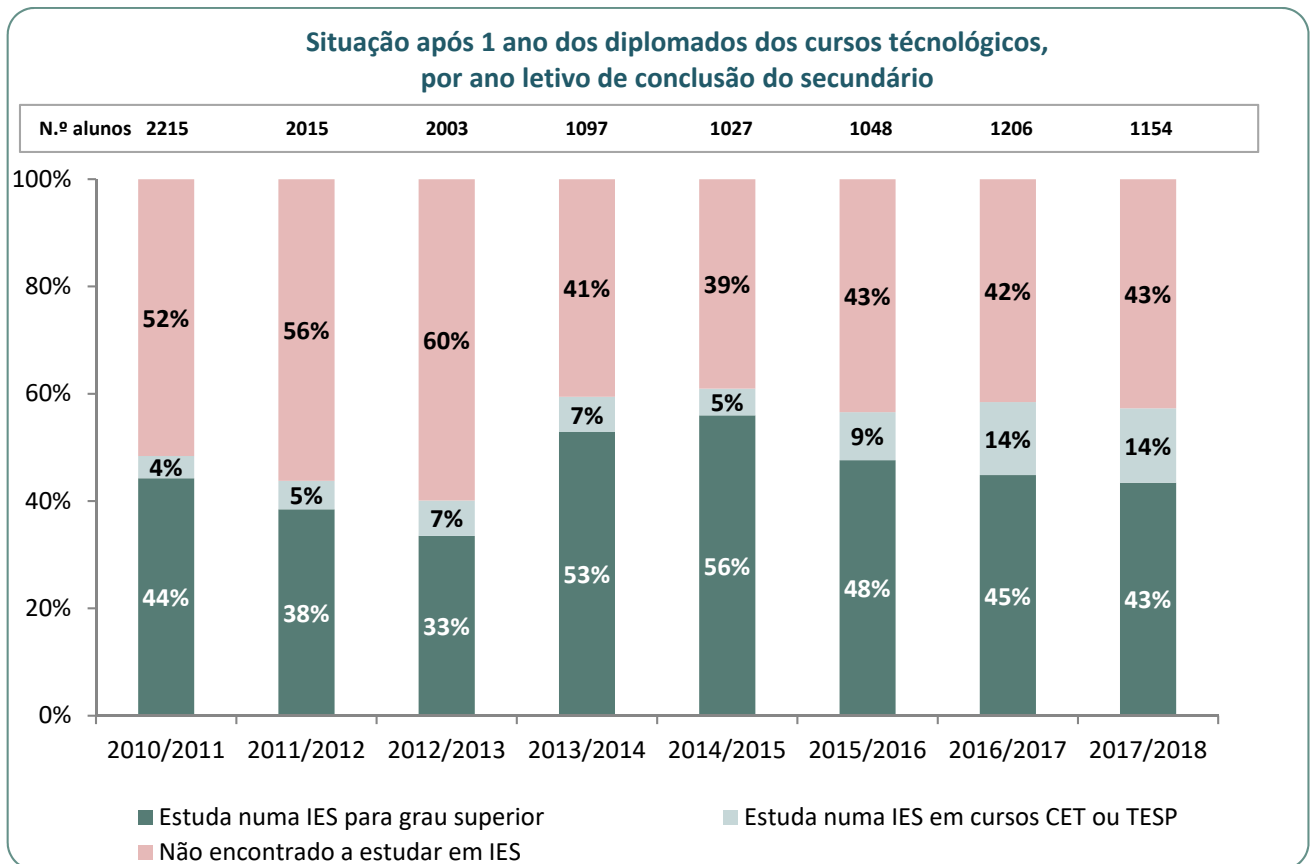
QUADRO 1: Situação após 1 ano dos diplomados em 2017/2018 dos cursos profissionais, por área de formação do curso profissional³

Área de formação (CNAEF)	N.º de alunos diplomados em 2017/2018	Situação do diplomado em 2018/2019			
		Não a estudar encontrado em IES	Encontrado a estudar em IES	Estuda numa IES em cursos TESP	Estuda numa IES para grau superior
Artes do espectáculo	640	65%	35%	3%	32%
Artesanato	7	100%	0%	0%	0%
Áudio-visuais e produção dos media	2775	81%	19%	12%	6%
Ciências dentárias	48	92%	8%	8%	0%
Ciências informáticas	3525	72%	28%	23%	5%
Comércio	1526	88%	12%	9%	3%
Construção civil e engenharia civil	13	77%	23%	23%	0%
Construção e reparação de veículos a motor	591	86%	14%	14%	1%
Contabilidade e fiscalidade	139	74%	26%	15%	11%
Design	209	82%	18%	11%	7%
Desporto	1167	79%	21%	11%	10%
Direito	79	85%	15%	6%	9%
Electricidade e energia	652	85%	15%	14%	1%
Electrónica e automação	1153	77%	23%	22%	1%
Finanças, banca e seguros	24	96%	4%	0%	4%
Gestão e administração	534	74%	26%	13%	12%
História e Arqueologia	12	92%	8%	8%	0%
Hotelaria e restauração	3110	95%	5%	3%	2%
Indústrias alimentares	113	58%	42%	39%	3%
Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	321	87%	13%	5%	8%
Marketing e publicidade	692	84%	16%	9%	7%
Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	38	84%	16%	13%	3%
Metalurgia e metalomecânica	1061	82%	18%	17%	1%
Produção agrícola e animal	454	60%	40%	38%	2%
Saúde - programas não classificados noutra área de formação	1952	85%	15%	12%	3%
Secretariado e trabalho administrativo	262	87%	13%	9%	4%
Segurança e higiene no trabalho	36	78%	22%	22%	0%
Serviços de apoio a crianças e jovens	769	87%	13%	11%	2%
Serviços de Transporte	25	88%	12%	8%	4%
Silvicultura e caça	60	82%	18%	17%	2%
Tecnologia dos processos químicos	368	72%	28%	23%	5%
Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	48	96%	4%	4%	0%
Trabalho social e orientação	629	84%	16%	12%	4%
Turismo e lazer	2332	84%	16%	8%	8%
Proteção de pessoas e bens	42	93%	7%	7%	0%
Proteção do ambiente - programas transversais	81	85%	15%	11%	4%

³ A soma das percentagens nesta tabela poderá não ser 100% devido a arredondamentos

3. DIPLOMADOS DOS CURSOS TECNOLÓGICOS

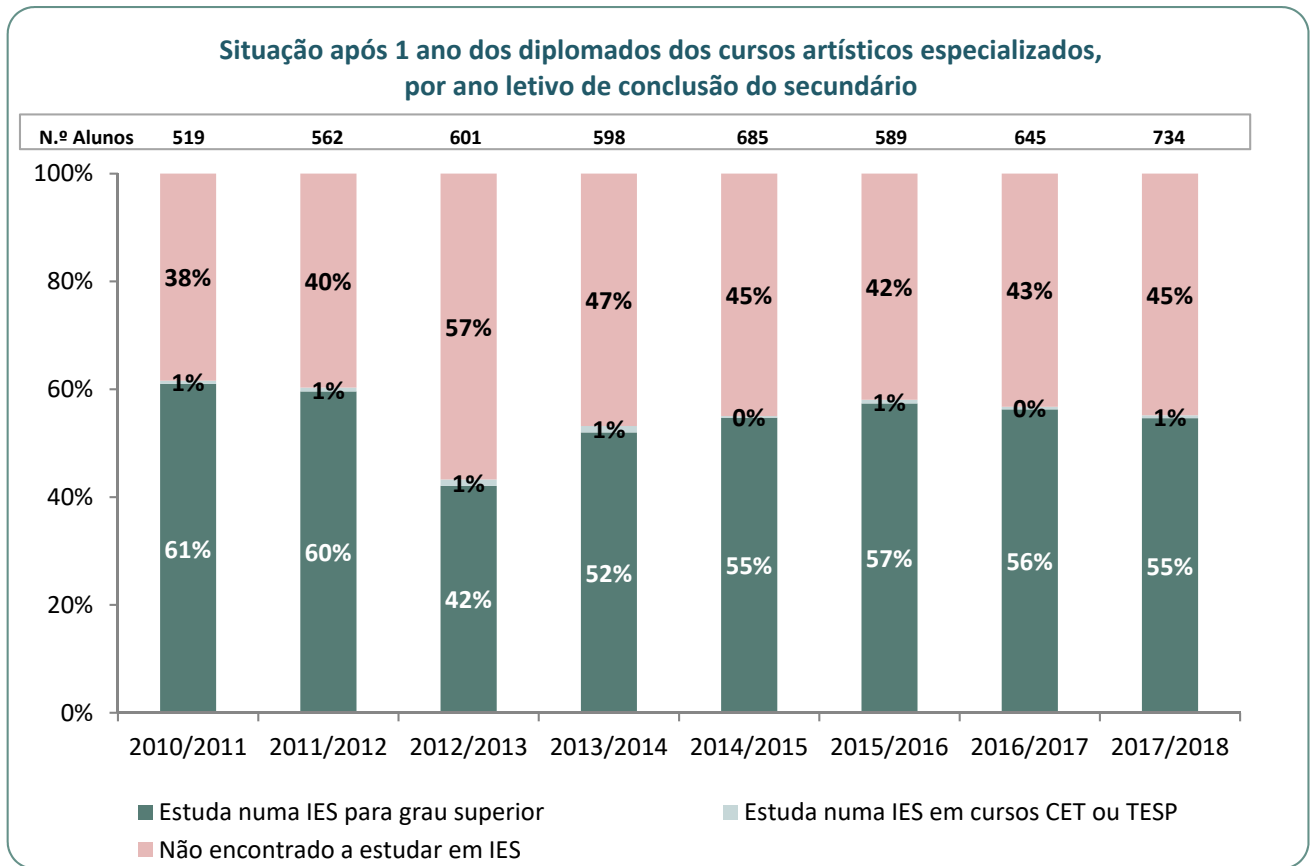
GRÁFICO 7⁴.



⁴ A soma das percentagens neste gráfico poderá não ser 100% devido a arredondamentos

4. DIPLOMADOS DOS CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

GRÁFICO 8.⁵

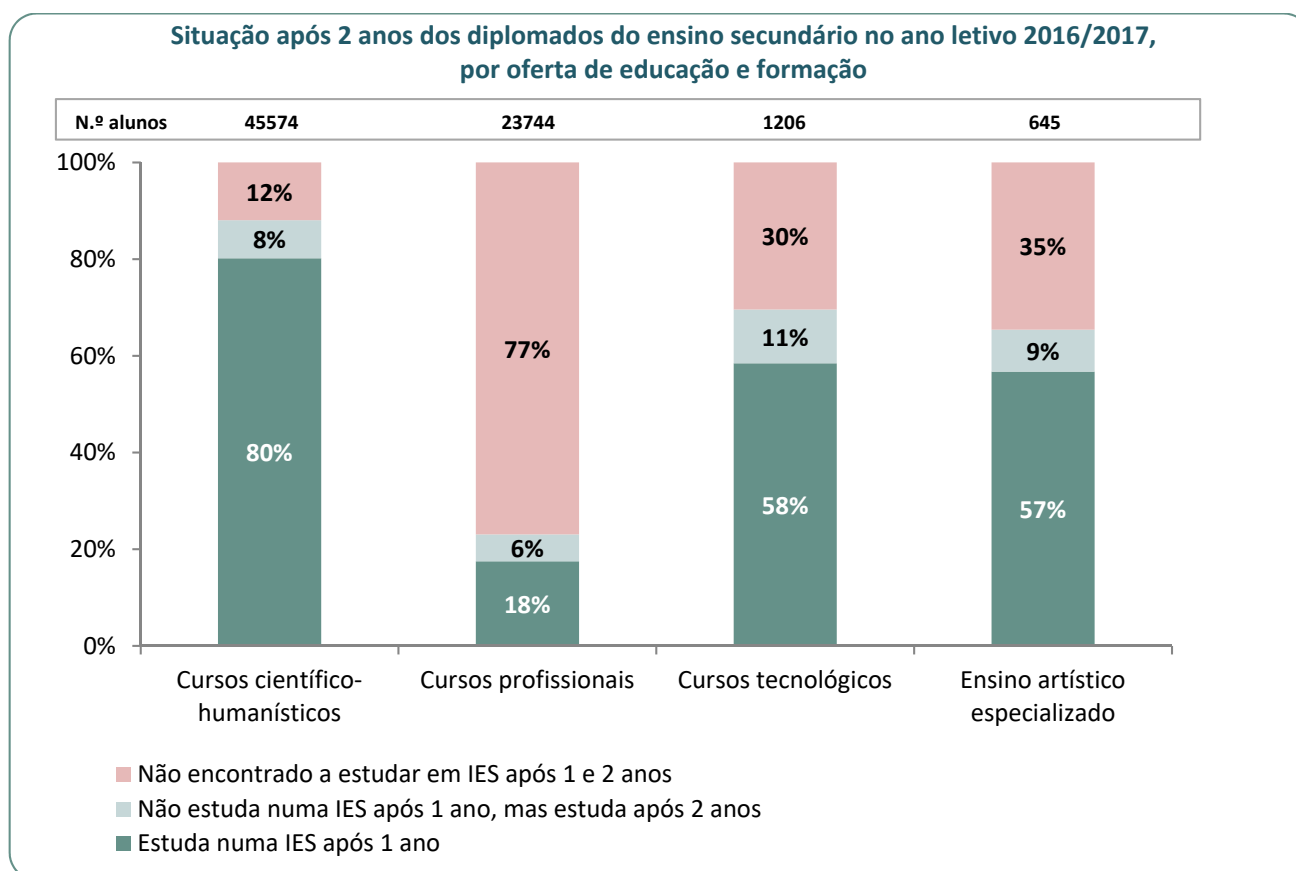


⁵ A soma das percentagens neste gráfico poderá não ser 100% devido a arredondamentos

ANEXO:

**SITUAÇÃO APÓS 2 ANOS DOS ALUNOS DIPLOMADOS DO ENSINO
SECUNDÁRIO**

GRÁFICO 9⁶:



⁶ A soma das percentagens neste gráfico poderá não ser 100% devido a arredondamentos

NOTA METODOLÓGICA

Os apuramentos apresentados nesta publicação foram realizados pela DGEEC a partir dos dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação, em conjugação com os dados reportados pelos estabelecimentos de ensino superior, através do inquérito RAIDES, ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A DGEEC não dispõe de informação individual detalhada sobre os alunos abrangidos pelos cursos secundários de aprendizagem, geridos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), pois estes cursos não são tutelados pelo Ministério da Educação. Assim, de momento não nos é possível acompanhar o percurso destes alunos nos mesmos moldes em que acompanhamos o percurso dos alunos diplomados nos restantes tipos de oferta de educação e formação do ensino secundário para jovens. Por esta razão, os indicadores estatísticos apresentados na presente publicação não englobam os alunos diplomados em cursos de aprendizagem.

De igual forma, a DGEEC não tem informação individual sobre os alunos inscritos em estabelecimentos de ensino secundário das regiões autónomas da Madeira e dos Açores, pelo que não consegue fazer o seguimento individual destes alunos na sua (eventual) transição para o superior. Por esta razão, os alunos que concluíram o ensino secundário nas regiões autónomas não foram incluídos no universo base de alunos considerado no presente relatório.

Sublinhe-se que, pelo contrário, no inquérito RAIDES participam todos os estabelecimentos de ensino superior de Portugal, incluindo os estabelecimentos das regiões autónomas. Isto implica que os alunos diplomados do ensino secundário em Portugal Continental que prossigam estudos superiores nas regiões autónomas serão, ainda assim, encontrados no exercício de seguimento individual.

O exercício de seguimento individual dos alunos entre as bases de dados do ensino secundário e as bases de dados do ensino superior - duas fontes muito distintas - está sujeito a falhas quando a informação de identificação do aluno inserida nas bases de dados não é totalmente correta. Nestes casos, o aluno diplomado do ensino secundário pode estar inscrito no ensino superior mas não ser encontrado no exercício de seguimento. Embora não possamos medir de forma rigorosa a frequência destas falhas, testes de robustez dos cruzamentos sugerem que esta frequência será sempre inferior a 5% dos registos cruzados. Em todo o caso, dever-se-á ter em mente que a percentagem de alunos diplomados do ensino secundário que realmente não prossegue estudos em Portugal será sempre ligeiramente inferior à percentagem de diplomados "não encontrados a estudar" obtida a partir do exercício de seguimento e apresentada nos gráficos e tabelas da publicação.